

40º festival internacional de inverno de Campos do Jordão**CULTURA EM MOVIMENTO |****40º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO**

Em julho de 1970, eram realizados os primeiros Concertos de Inverno de Campos do Jordão. A iniciativa seria o embrião daquele que se tornaria o maior festival de música erudita da América Latina: o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. A presente edição, a 40ª da história do evento, traz como tema O Ano da França no Brasil e ainda homenageia o compositor Heitor Villa-Lobos, falecido há 50 anos.

Um dos destaques da programação é a presença de músicos solistas e professores do Conservatório de Paris, fato inédito no festival. O maestro Guillaume Bourgogne, o violinista Philippe Aiche e o clarinetista Jérôme-Julien Laferrière são algumas das atrações francesas confirmadas. "Será inicialmente o encontro de grandes artistas e instrumentistas cujo trabalho é particularmente reconhecido, seja nos naipes dos sopros, das cordas, da percussão, no campo da composição ou da análise. Além disso, permitirá ao público brasileiro conhecer uma nova geração importante de músicos, não tão conhecidos do outro lado do Atlântico", comenta Gretchen Amussen, diretora do Conservatório de Paris. Para Paulo Zuben, diretor executivo do festival, esse intercâmbio musical franco-brasileiro permite trazer ao país "o que há de mais moderno e

sofisticado no ensino de técnicas instrumentais e interpretativas".

Além dos convidados franceses, o evento reúne estrelas de primeira grandeza da música mundial, como os pianistas Nelson Freire e Cristina Ortiz, e os violoncelistas Antonio Meneses e Dimos Goudaroulis. A homenagem a Villa-Lobos ocorre em todos os concertos, nos quais haverá ao menos uma de suas obras. Ao longo de 23 dias, serão 45 espetáculos, 18 deles gratuitos. Paulo Zuben acredita que, ao oferecer concertos gratuitos, o festival contribui não só para democratizar o acesso aos concertos, mas principalmente para formar um novo público apreciador de música erudita.

O caráter pedagógico é um dos pilares do festival. Serão distribuídas 146 bolsas de estudos para músicos nacionais e estrangeiros. Os bolsistas brasileiros concorrem aos prêmios Eleazar de Carvalho – que concede ao vencedor uma bolsa de estudos no exterior – e Camargo Guarneri, que oferece duas bolsas nas classes de composição e regência. "O aspecto pedagógico é a principal característica, já que foi essa a grande visão dada pelo maestro Eleazar de Carvalho durante a primeira década de existência do evento, o que proporcionou o crescimento e o prestígio que o festival tem nos dias de hoje", completa Paulo Zuben.



ATRAÇÕES DE 2009: os pianistas Nelson Freire e Cristina Ortiz e o violoncelista Dimos Goudaroulis

ENTREVISTA ROBERTO MINCZUK

A relação de Roberto Minczuk com o Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão não se resume ao âmbito profissional. Diretor artístico do evento, posto que ocupa há seis anos, Minczuk estudou em Campos do Jordão quando tinha apenas 11 anos de idade. Aquele seria o embrião de uma bem-sucedida trajetória musical. Nesta entrevista concedida à CULT, Minczuk apresenta os destaques da 40ª edição e comenta a importância do festival, o qual considera ser "a maior escola de música do Brasil".

CULT – Conte-nos sobre sua relação pessoal com o Festival de Inverno de Campos do Jordão.

Roberto Minczuk – Eu fui aluno do festival aos 11 anos de idade, o mais novo daquela geração. A partir de então, eu voltava praticamente todos os anos. Em Campos, tive a oportunidade de conhecer os principais músicos do Brasil e também alguns dos principais nomes internacionais. A primeira vez que tive contato com Eleazar de Carvalho, Karabtchevsky, Rostropovitch e Robert Shaw foi por meio do festival. Ali também ouvi pela primeira vez a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e a Orquestra Sinfônica Brasileira. Isso teve um impacto profundo na minha vida e na minha carreira.

CULT – Tendo em vista sua experiência internacional, em que patamar se encontra o Festival de Campos em relação aos principais eventos ligados à música erudita no mundo?

Minczuk – Campos do Jordão é o mais antigo festival de música do Brasil e um dos mais antigos da América Latina. Nos últimos anos, nós resgatamos seu foco pedagógico. Não se trata simplesmente de um festival com uma temporada excelente de concertos internacionais. Ele traz alunos de todo o Brasil e alguns do exterior. A vocação do festival é ser uma grande escola de música. Eu acredito que o Festival de Campos do Jordão seja a melhor escola de música do Brasil.

Ao longo desses últimos anos, nós recebemos nomes como Kurt Masur, Kiri Te Kanawa e grandes professores, como Menahem Pressler. Enfim, todos os que passaram e passam por aqui anualmente são nomes que transitam pelos principais festivais de música do mundo. Eu acredito que nós estamos muito bem colocados e representados em Campos do Jordão.

CULT – O tema desta edição é O Ano da França no Brasil. Para celebrar a ocasião, virão professores e artistas do Conservatório de Paris. Qual a importância desse intercâmbio?

Minczuk – Uma das principais instituições musicais da França e do mundo é o Conservatório de Paris. Por lá passaram os grandes compositores franceses. Inclusive muitos daqueles que interpretaremos – Ravel, Saint-Saëns, Debussy, Poulenc e tantos outros – foram formados no conservatório e posteriormente se tornaram professores da instituição. Nós vamos receber ao todo 12 profissionais, entre professores e artistas. É um privilégio termos essa parceria com uma instituição que é sinônimo de qualidade, criatividade e importância no mundo da música.

CULT – Esta edição também homenageia Villa-Lobos. Cinquenta anos após a morte desse grande compositor brasileiro, você diria que ele já obteve o devido reconhecimento?

Minczuk – Não. Eu acho que Villa-Lobos ainda é um compositor que precisa ser descoberto. Grande parte do repertório dele ainda é ignorada e desconhecida e precisa ser gravada e divulgada. Quando eu reço Villa-Lobos, sempre tenho problemas com o material, que é precário. O material de outros compositores importantes do século 20, como Bernstein e Aaron Copland, está em melhores condições e o acesso é muito mais fácil. Quando eu reço as "Bachianas nº 8", ainda há partes manuscritas. Existem esses tipos de absurdo que ainda acontecem, o que prejudica muito a divulgação e a própria qualidade da performance da obra. Villa-Lobos é difícil. Tecnicamente ele escreve difícil, não é um compositor fácil. Eu espero que de alguma forma o Brasil possa investir ainda mais e melhor na divulgação da obra de Villa-Lobos.

**40º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO**

QUANDO: 4 a 26 de julho

ONDE: Campos do Jordão – SP

QUANTO: R\$ 20 a R\$ 40,
além de 18 concertos gratuitos

Confira a programação completa no site:
www.festivalcamposdojordao.org.br